

PERFIL VACINAL CONTRA HEPATITE B: AVALIAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

PROFILE VACCINE AGAINST HEPATITIS B: EVALUATION OF NURSING STUDENTS OF AN INSTITUTIONS HIGHER EDUCATION

PERFIL DE LA VACUNA CONTRA HEPATITIS B: EVALUACIÓN DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DE UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Patrick Leonardo Nogueira da Silva¹, José Ronivon Fonseca², Valessa Gizele Ramos de Oliveira³, Ana Flávia Lopes⁴, Catherinne Rodrigues Ferreira Costa⁵

RESUMO

O estudo objetivou avaliar a condição vacinal contra a Hepatite B entre os acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior da cidade de Montes Claros/MG. Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. Esta pesquisa teve como campo

de coleta de dados uma instituição de ensino superior na qual foi realizada com 44 acadêmicos de enfermagem através de uma entrevista semi-estruturada. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, protocolo nº 01357/2010. Após a obtenção dos dados, os mesmos foram tabulados e os resultados analisados através de estatística descritiva. Verificou-se que a prevalência da vacinação contra a HB foi elevada, sendo 30 (68,18%) dos sujeitos de nosso estudo com o esquema de três doses da HB. Em relação ao teste sorológico de confirmação à imunização, o percentil encontrado foi de apenas 13,3%. Conclui-se que se faz necessário a divulgação de mais informações aos estudantes quanto à necessidade e importância da vacinação contra a HB, bem como quanto à época ideal para sua realização e verificação laboratorial da sua eficácia.

¹ Enfermeiro graduado pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIP-Moc). Especialista em Saúde da Família. E-mail: patrick_mocesp70@hotmail.com

² Enfermeiro pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Mestrando em Cuidados Primários à Saúde pela Unimontes. Docente da Funorte. E-mail: pisecfunorte@ahoo.com.br

³ Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Especialista em Enfermagem do Trabalho (Uninter), Docência do Ensino Superior (Funorte) e Farmacologia (UFLA). Docente da Funorte. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) E-mail: valessagiz@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). E-mail: flaviablopes@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Pós-Graduada em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS). E-mail: cathy_sk8r@hotmail.com

Descritores: Vírus da Hepatite B; Imunização; Estudantes de Enfermagem.

Descriptors: Hepatitis B Virus; Immunization; Nursing Student.

ABSTRACT

The study aimed to assess the condition of vaccination against Hepatitis B among students of nursing graduation from an institution of higher learning in the city of Montes Claros/MG. This is a descriptive study, with a quantitative approach. This research was field data collection an institution of higher education in which it was conducted with 44 nursing students through a semi-structured interview. The research project was approved by the Research Ethics Committee, protocol nº 01357/2010. After obtaining the data, the same results were tabulated and analyzed using descriptive statistics. It was found that the prevalence of vaccination against hepatitis B was high, with 30 (68.18%) of the subjects in our study with the course of three doses of the vaccine. Regarding the serological confirmation immunization, the percentile was found to be only 13.3%. We conclude that it is necessary to disclose more information to students about the need and importance of vaccination against hepatitis B, as well as the ideal time for its realization and laboratory verification of its effectiveness.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo evaluar el estado de la vacunación contra la hepatitis B en estudiantes de graduación de enfermería de una institución de educación superior en la ciudad de Montes Claros/MG. Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo. Esta investigación fue recogida de datos de campo de una institución de educación superior en la que se llevó a cabo con 44 estudiantes de enfermería a través de una entrevista semi-estructurada. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética de la Investigación, el protocolo nº 01357/2010. Después de obtener los datos, los mismos resultados se tabularon y analizaron utilizando estadística descriptiva. Se encontró que la prevalencia de la vacunación contra la hepatitis B fue alta, con 30 (68,18%) de los sujetos en nuestro estudio con el curso de tres dosis de la vacuna. En cuanto a la inmunización confirmación serológica, se encontró que el percentil a ser sólo el 13,3%. Llegamos a la conclusión de que es necesario revelar más información a los estudiantes sobre la necesidad y la importancia de la vacunación contra la hepatitis B, así como el

momento ideal para su realización y verificación de laboratorio de su eficacia.

Descriptorios: La Hepatitis B; Inmunización; Estudiantes de Enfermería.

INTRODUÇÃO

As hepatites virais afetam um número significativo de pessoas por ano, sendo considerado um grave problema de Saúde Pública e uma doença de notificação compulsória⁽¹⁾. Cerca de dois bilhões de pessoas já tiveram algum contato com o vírus da hepatite B (HBV) e 325 (trezentos e vinte cinco) milhões tornaram-se portadores crônicos da doença. A hepatite crônica, cirrose e carcinoma hepatocelular são alguns fatores responsáveis por 2.200.000 mortes por ano, e a hepatite B representa a décima causa de morte no contexto mundial⁽²⁾.

O microorganismo transmissor da hepatite B tem um alto grau de infectividade, ou seja, apenas uma partícula viral é capaz de produzir a infecção. O vírus da hepatite B possui tropismo pelas células hepáticas na qual o mesmo circula dentro da corrente sanguínea e replica-se nos hepatócitos. Fora do corpo, o vírus pode sobreviver por até uma semana, aproximadamente de 01 a 03 dias no plasma e nas células hepáticas sua sobrevivência varia de 10 a 100 dias⁽³⁾.

Um dos grupos de risco é constituído pelos profissionais de saúde. Entre estes, incluem-se os médicos, enfermeiros, profissionais da área da saúde bucal, estudantes da área da saúde, técnicos de laboratório, entre outros. Esses trabalhadores estão especialmente expostos a um maior risco de adquirir doenças infecciosas. Além de estarem mais propensos a contrair essas doenças, também podem transmiti-las às pessoas sob seus cuidados, sendo estes diretos ou indiretos⁽⁴⁾.

A profilaxia por meio de vacinas deveria ser uma proposta obrigatória para todo profissional de saúde, mesmo para aqueles que ainda estão em período de formação acadêmica. A imunização é uma importante medida para a prevenção e controle das infecções na equipe de saúde, nos seus familiares e também nos pacientes.

A Vacinação é obtida pelo uso de vacinas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde os primeiros meses de vida. O esquema de vacinação segundo o Ministério da Saúde contra a Hepatite B é realizado em três doses, sendo o intervalo entre a 1ª e 2ª dose de trinta dias e a 3ª dose seis meses após a 1ª, tendo como via de administração a intramuscular⁽⁵⁾.

O melhor momento para a imunização é o anterior ao início da atividade clínica, pois

pela falta de experiência dos estudantes, estes apresentam maiores risco de contaminação durante o aprendizado clínico devido a acidentes com materiais perfuro-cortantes⁽⁶⁾.

Portanto, diante da magnitude do problema, o estudo destinou-se a avaliar qual a condição vacinal contra a hepatite B entre os acadêmicos que cursam o sétimo período da graduação de Enfermagem de uma instituição de ensino superior, sendo a mesma as Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), na cidade de Montes Claros/MG.

O mesmo estudo objetiva avaliar a condição vacinal desses acadêmicos contra a hepatite b de forma a prepará-los para o mercado de trabalho tornando-os aptos a exercer a prática profissional estando imunizado contra qualquer risco da doença abordada. Com isso, um profissional imunizado contra a hepatite b evita que o ciclo da doença se dissemine de forma a contaminar outras pessoas fazendo-se necessário o conhecimento destes acadêmicos pesquisados sobre esta temática.

MÉTODO

Este estudo fundamentou-se através de uma pesquisa de campo, transversal, de

caráter descritivo e com abordagem quantitativa.

As bases de dados utilizadas foram o Scielo e manuais do Ministério da Saúde, além de outros artigos que contribuíram para a formação de uma bagagem teórica diversificada acerca da hepatite B.

O cenário de estudo foi uma instituição de ensino superior (IES), sendo a mesma as Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), localizada na cidade de Montes Claros/MG. O universo da pesquisa foi constituído por 55 acadêmicos do 7º período do curso de graduação em enfermagem dos turnos noturno e integral, regularmente matriculados.

Inicialmente a amostra foi composta por 49 estudantes, entretanto houveram 05 perdas devido ao mau preenchimento do questionário. Sendo assim, ao final do estudo foram utilizadas apenas 44 entrevistas. A coleta de dados foi realizada durante o período do mês de outubro de 2010.

O instrumento de coleta de dados na qual fora aplicado deu-se através de um questionário estruturado contendo 05 questões semi-objetivas relativas à vacinação contra a hepatite B nos graduandos de Enfermagem na referida instituição.

A participação foi voluntária, sem identificação, possibilitando a manutenção do

anonimato dos participantes. Foi solicitada aos participantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes de responderem as perguntas. Os questionários foram aplicados pelo pesquisador em sala de aula, não havendo limitação de tempo, sendo respondidos sem consultas e individualmente de maneira que as informações obtidas fossem mais confiáveis e individualizadas.

Os questionários foram analisados individualmente. Inicialmente os dados coletados foram armazenados em planilhas do programa *Microsoft Excel*®-2000, onde foram inseridas todas as respostas dos estudantes na qual participaram do estudo. Após a obtenção dos dados, os mesmos foram tabulados e os resultados analisados através de estatística descritiva.

O estudo seguiu todas as normas da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi executado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das

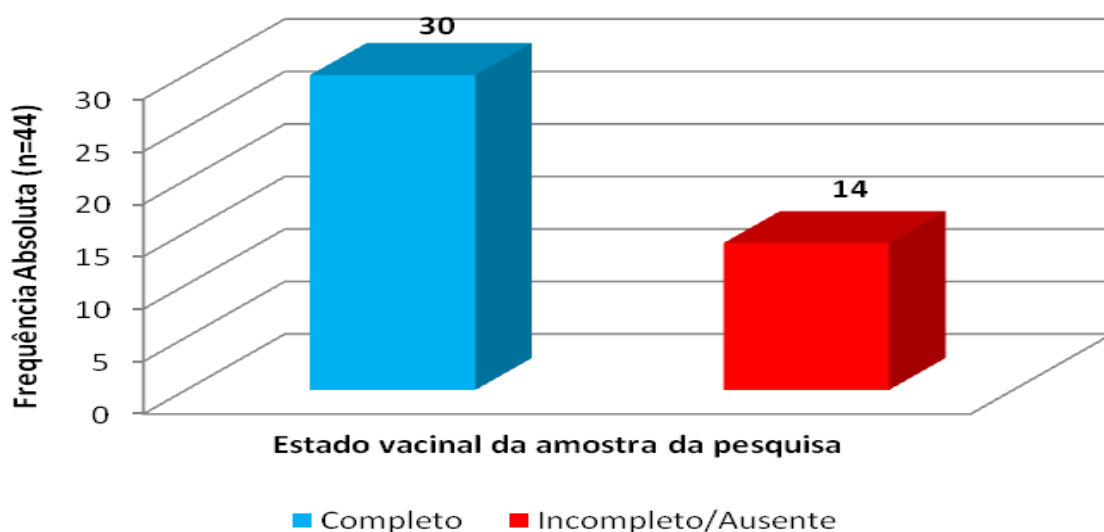
Faculdades Unidas do Norte de Minas (CEP FUNORTE) com parecer consubstanciado N°. 01357/2010 e autorização de todas as instâncias necessárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na contabilização total, 49 estudantes receberam o questionário de pesquisa, sendo que destes, 05 (10,2%) não responderam corretamente e, por isso, optou-se pela exclusão dos mesmos da amostra da pesquisa.

Segundo o Gráfico 1, dos 44 acadêmicos, 30 (68,18%) relataram estar com o estado vacinal completo, ou seja, terem tomado as três doses da vacina referente à hepatite B e 14 (31,82%) mencionaram estar com o estado vacinal incompleto ou ausente.

Gráfico 1: Situação dos cartões vacinais dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem referente às doses contra a Hepatite B.



Fonte: Acadêmicos do 7º Período de Enfermagem, Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros (MG), Brasil.

A vacinação contra a HB é um importante aliado para profissionais da saúde que podem sofrer exposições ocupacionais a sangue e fluidos corporais, sendo a primeira vacina contra a HB disponibilizada em 1982. Os mesmos estão potencialmente expostos a diferentes tipos de agentes, tais como: vírus, bactérias, fungos, protozoários e ectoparasitas. O sangue na maioria das vezes representa a principal forma de contágio dessas infecções, seja por meio de acidentes com pérfuro-cortantes ou respingo de sangue em mucosas⁽⁷⁾.

Em decorrência do fato supracitado, ao relacionarmos este risco a estudantes, se torna mais preocupante, pois observamos que a prevenção e controle das doenças

imunopreveníveis não têm sido tratadas com a ênfase esperada, embora recomendada pelo CDC⁽⁸⁾ e Ministério da Saúde⁽⁹⁾. O esquema vacinal é composto por três doses. O intervalo entre a primeira e segunda dose é de um mês e entre a segunda e terceira é de seis meses⁽¹⁰⁾.

Em concordância, em um estudo sobre hepatite B com o objetivo de identificar o perfil de proteção em estudantes dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), verificaram que 49,0% dos entrevistados haviam recebido a vacina contra hepatite B; 32,4% afirmaram não ter recebido e 18,5% não sabiam informar, ou seja, 51,0% dos estudantes estavam com baixo nível de proteção e com risco aumentado de adquirirem infecção. Com isso, alguns autores defendem a vacinação obrigatória dos estudantes ao ingressarem na faculdade como forma de controle da imunização⁽¹¹⁾.

Estudos mostram que entre os trabalhadores de unidades de saúde do município de Florianópolis em Santa Catarina, 64,61% possuem as três doses da vacina. Dessa forma, percebe-se um índice maior de esquema vacinal completo entre os estudantes pesquisados se comparados aos profissionais do estudo em questão⁽²⁾.

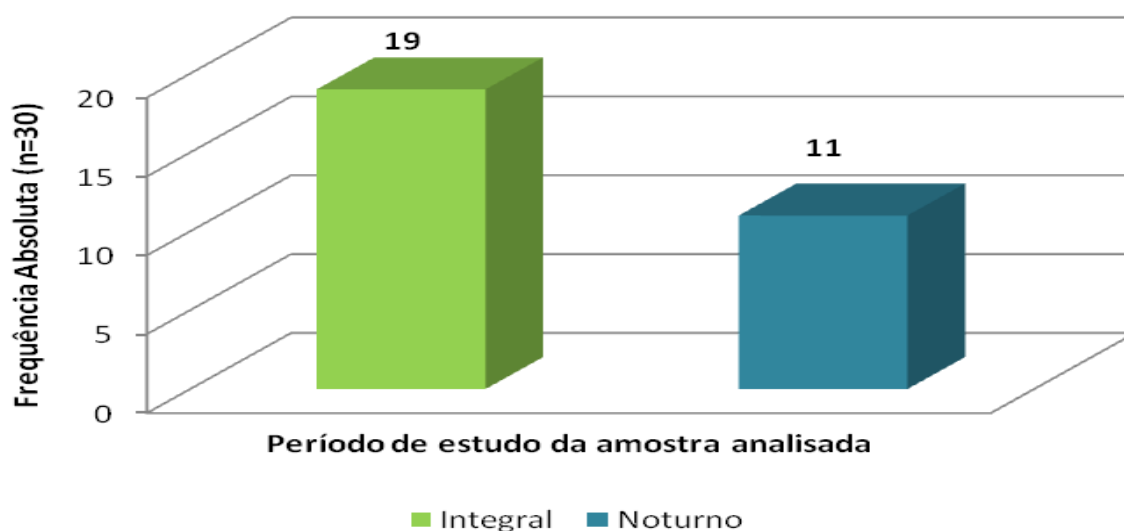
Com essa baixa cobertura vacinal fica evidente a eminência do risco ao HBV no ambiente de trabalho desses profissionais gerando não só o risco de contaminação como também um custo mais elevado devido à utilização de gamaglobulina hiperimune como quimioprofilaxia em detrimento da vacinação preventiva⁽¹²⁾.

A imunização confere aos profissionais a imunidade contra infecções e previne agravos ao longo de sua vida, os quais, se

ocorrerem, acarretarão transtornos emocionais, em decorrência do estresse causado pelo sentimento de ser portador, estar doente e estar sujeito a morte iminente, além do preconceito/estigma gerado pela sua forma de transmissão⁽¹³⁾.

Conforme o Gráfico 2, dos 30 alunos com esquema vacinal completo, apenas 11 (36,6%) são do turno integral, e a maior parte, 19 (63,4%), é do noturno. Pode-se supor que isso decorre do fato de boa parte destes alunos já estarem inseridos na área da saúde, pois é sabido que muitos deles trabalham como técnicos de enfermagem.

Gráfico 2: Condição Situacional dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem com estado vacinal completo referente ao turno de estudo.

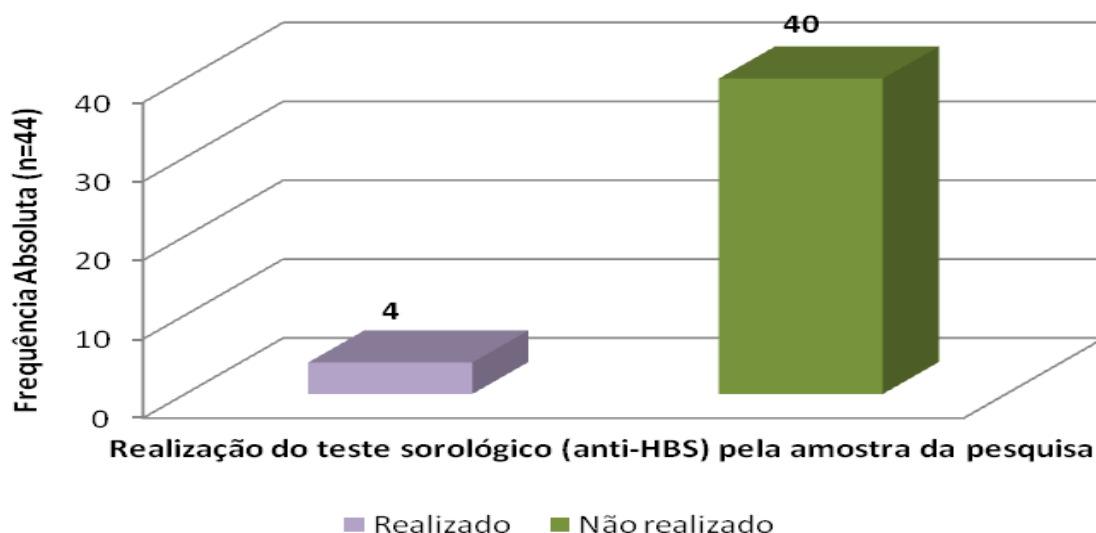


Fonte: Acadêmicos do 7º Período de Enfermagem, Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros (MG), Brasil.

Grande parte dos indivíduos contaminados pela hepatite B apresenta fadiga, anorexia, náuseas e mal-estar geral⁽¹⁾. O diagnóstico da infecção é feito através de testes sorológicos, tais como exames laboratoriais ou pelo método de ELISA⁽¹⁴⁾. Em relação ao teste sorológico para confirmação da imunização, apenas quatro

(13,3%) pessoas referiram já o terem realizado (Gráfico 3).

Gráfico 3: Situação dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem referente à realização do teste sorológico para a confirmação da imunização contra a Hepatite B.



Fonte: Acadêmicos do 7º Período de Enfermagem, Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros (MG), Brasil.

A verificação da imunização após a série vacinal é tão importante quanto à vacinação, sendo anti-HBS o único fator facilmente mensurável relacionado à proteção vacinal. Portanto, testes sorológicos (anti-HBS) devem ser feitos dentro de seis meses após a terceira dose da vacina, indicam dose

revacinações quando os títulos estiverem abaixo de 10UI/ml⁽¹⁵⁾.

Com relação ao registro das doses, verifica-se é que todos os estudantes que possuem o esquema vacinal completo têm o registro no cartão vacinal. Segundo a Agência Nacional de Saúde (ANS), em cada dez cartões ao menos dois não são completados, devido à perda do documento pelos responsáveis.

CONCLUSÃO

Verificou-se que a prevalência da vacinação contra a HB foi elevada (68,18%) dos sujeitos de nosso estudo com o esquema de três doses da hepatite B. Porém, levando em consideração que é necessária a imunização para todas as pessoas com risco acrescido de contágio do vírus da hepatite B, como é o caso dos profissionais e estudantes de saúde, o ideal seria um percentual de 100% para o esquema vacinal completo.

Em relação ao teste sorológico de confirmação a imunização, o percentil encontrado pelos autores no presente estudo é de apenas 13,3% após o término do esquema vacinal. Sugere-se pesquisar em estudos futuros se os profissionais e estudantes estão realmente imunes a hepatite B através do teste sorológico, pois caso o resultado seja negativo, torna-se necessária outra dose da vacina até que o indivíduo confirme a sua imunidade.

Conclui-se que se faz necessário a transmissão de mais informações aos estudantes quanto à necessidade e importância da vacinação contra a HB, bem como quanto à época ideal para sua realização e verificação laboratorial da sua eficácia. A adoção destas medidas irá minimizar o risco de infecção pelo VHB, já que a adoção das medidas de

controle de infecções na prática de enfermagem constitui o meio comprovadamente eficaz na prevenção de todas as infecções transmitidas pelo sangue, saliva e outras secreções corporais capazes de serem infectantes durante o atendimento.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hepatites Virais: O Brasil está Atento. 3ª ed. Brasília/DF, 2008. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_virais_brasil_atento_3ed.pdf
2. Garcia LP, Facchini LA. Vacinação contra a hepatite B entre trabalhadores da atenção básica à saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [cited 2010 aug 21];24(5):1130-1140. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n5/20.pdf>
3. Fonseca JCF. História natural da hepatite crônica B. Rev Soc Bras Med Trop [Internet]. 2007 [cited 2010 sept 11];40(6):672-677. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v40n6/a15v40n6.pdf>
4. Farhat CK, Carvalho ES, Weck LY, Carvalho LHFR, Succi RCM. Imunizações: fundamentos e prática. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000. Available

- from:
<http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/pc/artigos/2000/ImuniFundPratic%20cap40p555-566%202000.pdf>
5. Torres EM, Carvalho JMT, Zimmermann RD. Manual de Biossegurança em Odontologia. Caruaru: GCL Gráfica e Editora Ltda, 2004.
 6. Borboleta MR, Caldas M, Ogata FS, Rodrigues FL, Silva MA, Pinto LV. Análise da Prevalência de Vacinação Contra a Hepatite B Entre os Acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Anápolis - FOA/AEE. FOA. Rev FOA. 2003;5(1):52-56.
 7. Brasil. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar. Programa de prevenção e assistência ao acidente profissional com material biológico. Goiânia (GO), 2003.
 8. CDC. Center for Disease Control and Prevention. Guidelines for the management of occupational exposures to HBV, HCV and HIV and recommendations for postexposure prophylaxis. MMWR. Atlanta, v. 50, RR-11, 2001.
 9. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Calendário básico de vacinação da criança [Internet]. 2004. [cited 2011 jul 20]. Available from:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21462
 10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hepatites Virais: o Brasil está atento. 3ª ed. Brasília/DF, 2010. Available from:
http://portal2.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/brasil_atento_3web.pdf
 11. Carvalho TFA, Montenegro ACP, Luna GC, Maia LGS, Perez EP, Oliveira MM. Hepatite B: perfil de proteção em estudantes de medicina, odontologia e enfermagem da UFPE. Rev IMIP [Internet]. 1998 [cited 2011 fev 12];12(2):30-33. Available from:
<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=272707&indexSearch=ID>
 12. Sanches FAD, Rapparini C. Medidas pré e pós-exposição para a hepatite b em acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de saúde nos hospitais municipais de emergência [Monografia]. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2002. [cited 2010 nov 18]:80. Available from:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/ct/pdf/FERNANDO%20AUGUSTO_monografia.pdf

13. Santos SLV, Souza ACS, Tipple AFV, Teles AS. Perfil vacinal referido pelos graduandos de cursos da área de saúde no Estado de Goiás. Rev Min Enferm [Internet]. 2007 [cited 2010 may 2];11(3):278-84. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=15086&indexSearch=ID>
14. Amaral CN, Albuquerque YD, Pinto AYN, Souza JM. A importância do perfil clínico-laboratorial no diagnóstico diferencial entre malária e hepatite aguda viral. J Pediatr (Rio J) [Internet]. 2003 [cited 2009 dec 20];79(5):429-434. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v79n5/v79n5a10.pdf>
15. Veronesi R, Focaccia R. Tratado de Infectologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2004.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-07-06
Last received: 2013-09-06
Accepted: 2013-12-19
Publishing: 2014-02-28

Corresponding Address

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Avenida Doutor Sidney Chaves, 1171, Apto 102,
Bloco H, Edgar Pereira, Montes Claros, MG.
CEP: 39400-648
E-mail: patrick_mocesp70@hotmail.com